

# Aprendizagem de Serviço nas Faculdades Adventistas



**O** grande número de alunos de faculdades adventistas na América do Norte que fazem aplicação para servir como estudantes missionários e voluntários mostra que o impulso para servir está vivo entre a população estudantil. A boa-vontade dos administradores e professores adventistas em aceitarem salários bem mais baixos que os salários dos seus colegas no sistema educacional público e em campi relacionados com igrejas também demonstra um profundo compromisso de servir.

Praticamente toda faculdade adventista na América do Norte publica uma declaração de missão no seu boletim acadêmico exaltando o serviço a Deus e a humanidade como a razão da existência do programa acadêmico.<sup>1</sup>

Surpreendentemente, porém, um estudo dos boletins das faculdades adventistas revela que a maioria dos alunos tem que descobrir por si mesmos se e a sua educação universitária faz conexão com os alvos de serviço conforme exaltados na declaração de missão e como o faz. Embora oportunidades para estudantes missionários e voluntários estejam disponíveis, o serviço e seu correlativo acadêmico<sup>2</sup>, a aprendizagem de serviço, são ignorados em grande parte nas descrições de cursos nos boletins das faculdades adventistas.

Entrementes, uma onda de interesse na aprendizagem de serviço e no serviço comunitário está sendo observada em muitas faculdades e universidades adventistas nos Estados Unidos, tanto no setor particular como no setor público. A maioria das escolas em campi adventistas poderia encontrar seu correlativo acadêmico na educação superior norte-

americana que tenha introduzido aprendizagem de serviço no currículo e na vida escolar. Para mencionar um caso entre muitos, os alunos da Rutgers University fazem sua escolha entre duas dúzias de cursos de aprendizagem de serviço, que abrangem 12 disciplinas acadêmicas e profissionais, inclusive artes, letras e ciência política. A Rutgers University patrocina também um centro residencial para 42 alunos de diferentes origens que partilham um interesse comum em serviço comunitário e deveres cívicos. Cursos relacionados com serviço continuam sendo uma opção altamente recomendada na Rutgers com uma exceção — o serviço tornou-se parte do currículo exigido no programa de distinção.

O recente aumento de interesse no serviço comunitário por parte das instituições norte-americanas de educação superior tem sido igualado pelo crescimento de organizações tais como Campus Compact<sup>3</sup> e The Partnership for Service-Learning.<sup>4</sup> Mesmo a National Society for Experiential Education (sociedade nacional para educação experimental) devota considerável atenção à aprendizagem de serviço.

Como deveria o sistema relativamente pequeno de faculdades adventistas na América do Norte se relacionar com esse fenômeno atual de vincular a comunidade com a vida escolar? Podem as instituições adventistas de educação superior contribuir para dar ao serviço um fundamento filosófico baseado na tradição cristã adventista?

Os proponentes da tradição ocidental têm descrito a tarefa da educação superior como o capacitar do indivíduo para participar em discurso intelectual. O aluno adquire conhecimento, particularmente na área de filologia, e desenvolve as faculdades críticas necessárias para participar numa sociedade democrática. Esta responsabilidade para com a sociedade maior que cresce de tal preparo educacional não requer uma fé transcendente e nem mesmo uma perspectiva cristã.

Uma variação deste método pode ser encontrada entre os professores cristãos que consideram sua tarefa capacitar alunos a examinarem seu legado religioso. A expectativa, ou esperança, é que a próxima geração abraçará intelectualmente alguma versão reconstruída daquele legado e permanecerá envolvida ativamente na igreja.



**Uma aluna do Walla Walla College (em College Place, Washington, E.U.A.) ajuda um aluno da escola primária vizinha a fazer suas tarefas escolares.**

No entanto, líderes cristãos freqüentemente têm se precavido do preparo educacional que se centraliza em

---

*O serviço e seu correlativo acadêmico, a aprendizagem de serviço, são ignorados em grande parte nas descrições de cursos nos boletins das faculdades adventistas.*

---

inquirimento crítico ou daquele preparo que eleva a área da filologia. O acume crítico do aluno pode des-construir uma crença religiosa sem colocar as peças de volta. O nutrir da experiência religiosa pode ser passado por alto ou privatizado num ambiente intelectual. Em parte como reação, os administradores das faculdades cristãs têm sido propensos a descrever a tarefa central da educação superior cristã como o cultivo do compromisso pessoal para as crenças da fé cristã. Como resultado, espera-se que os professores sejam figuras de autoridade que promovem a visão global cristã, enquanto publicamente modelam uma vida de piedade.

Uma síntese mais satisfatória pode ser obtida ao reconhecer que a função principal da faculdade cristã é o preparo

de jovens para sua vocação de serviço. A satisfação da curiosidade intelectual, o domínio do conhecimento, o desenvolvimento do indivíduo, a aquisição de habilidades de trabalho e mesmo a retenção da lealdade denominacional, conquanto válidos como alvos da educação superior, não devem ocupar o lugar central. O currículo geral e o plano dos cursos para cada licenciatura devem ser desenvolvidos à luz do alvo central de preparar indivíduos para servir.

A lógica para enfatizar o serviço se encontra no âmago da essência da fé cristã. De acordo com o conceito do Novo Testamento do sacerdócio de todos os crentes, todos são dotados e mutuamente sujeitos uns aos outros. Nas palavras das Escrituras Sagradas:

*E ele [Cristo] mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu SERVIÇO, para a edificação do corpo de Cristo. Efésios 4:11 e 12 (ênfase acrescentada).*

O material bíblico está repleto de apoio para serviço à comunidade maior, além dos limites da igreja. A parábola de Jesus acerca do Bom Samaritano (Lucas 10:25-37) e do rico avarento (Lucas 12:13-21); as diretrizes acerca do que o Senhor requer (Miquéias 6:8); a descrição do verdadeiro jejum do Senhor (Isaías 58) — todos fornecem firme fundamento para estender compaixão além do círculo dos crentes.

### **Colocando Serviço na Aprendizagem**

O incluir experiências de serviço dentro do nosso currículo pode ajudar nossos alunos a afastarem alguns conceitos errôneos que impedem suas realizações intelectuais e pessoais.

Primeiro, a aprendizagem de serviço pode ajudar a nós e aos nossos alunos a superar conceitos errôneos acerca do poder. Os alunos universitários sentem-se impotentes para afetar os assuntos do país ou da igreja, que parecem estar fora do seu alcance. Como resultado, sentem lealdade diminuída para com ambos. Pelo menos parte da culpa por este afastamento é resultado da maneira em que os adultos os ensinaram.

Os membros do corpo docente universitário gastam anos preparando para uma área específica de interesse acadêmico. Nossos alunos nos vêem como formidáveis no entendimento daquilo que ensinamos. Imagine-se como aluno,



**Alunos do Walla Walla College (em College Place, Washington, E.U.A.) passam os sábados de tarde visitando e cantando a residentes de asilos.**

freqüentando uma classe após outra, sendo sempre lembrado de que você sabe bem pouco e de que existe muito que aprender. Procure pesar um livro didático de biologia geral ou química orgânica que os alunos têm que carregar hoje em dia, e compare este peso com o peso do livro que você carregava alguns anos atrás. Hoje, os alunos sabem que eles são peritos em pouca coisa ou em nada. Descobri que os alunos mais inteligentes são os que mais provavelmente se sentirão esmagados pelo tanto que há para ler e aprender.

É errado permitir que nossos alunos vejam a si mesmos como impotentes. “Cada ser humano criado à imagem de Deus, é dotado de certa faculdade própria do Criador — a individualidade — faculdade esta de pensar e agir.”<sup>5</sup>

Embora os alunos universitários possam não dominar a abrangência dum ramo acadêmico, eles podem contudo adquirir

---

*Podem as instituições adventistas de educação superior contribuir para dar ao serviço um fundamento filosófico baseado na tradição cristã adventista?*

---

um senso da sua capacidade de contribuir para o bem-estar dos outros. Através de projetos inovadores do seu próprio desígnio, eles podem experimentar a hilaridade do pensamento e ação criativos. Através do serviço comunitário, eles podem sentir a força resultante de trabalhar juntos por uma causa que vale a pena.<sup>6</sup>

Segundo, a aprendizagem de serviço pode contrariar o conceito errôneo que os alunos estão recebendo acerca da competição. A aprendizagem de serviço presume um método cooperativo de interação. Não nego o papel legítimo da competição, mas ele é o ritmo secundário na música da vida, assim como as ondas na superfície do mar. Na vida real, estamos mais propensos a formar comunidades de cooperação e assistência do que ir à guerra. Estamos ligados por um sistema de governo que funciona apenas quando cooperamos e confiamos uns nos outros. Isto é verdade tanto na universidade como na sociedade em geral.

Terceiro, ser cristão significa crer que estamos intrinsecamente relacionados com toda a criação de Deus e ligados a outros seres humanos por nossas necessidades, esperanças e lutas em comum. Nós, seres humanos, temos a capacidade de associar-nos, trabalhar em rede, organizar-nos e labutarmos juntos a fim de atingir alvos em comum. A aprendizagem baseada no serviço proporciona um cenário vital no qual descobrimos tais verdades.

Anos atrás, Ellen White propôs um



**Alunos da Southwestern Adventist University (em Keene, Texas, E.U.A.) cavam o local para erguer os fundamentos da igreja em Brassov, Romênia.**

estudo de história que foi bem além do relatório de campos de guerra e generais vitoriosos para dar “uma visão larga e compreensiva da vida” a fim de auxiliar o estudante “a entender algo de suas relações e dependências, bem como quão maravilhosamente nos achamos ligados uns aos outros na grande fraternidade da sociedade e das nações e em que grande extensão representam a opressão e degradação de um membro uma perda para todos”.<sup>7</sup>

Existe um limite naquilo que nossos alunos podem aprender a respeito de serviço e compaixão e ligação dentro de uma sala de aula. Os assim-chamados de baixo nível educacional ou sem preparo educacional têm muito a ensinar para nós e nossos alunos. Com a ajuda da comunidade ao nosso redor, a aprendizagem dos nossos alunos pode ser bem mais eficaz.

Deste ponto de vista, não há lugar para uma atitude patronizada que diz: “Estou aqui para ajudá-lo porque sou rico e justo ou de uma raça diferente da sua.” Sucintamente, a faculdade ou universidade precisa da comunidade, e especialmente daqueles identificados como “necessitados”, a fim de educar nossos alunos.

### **Colocando Aprendizagem no Serviço**

Aprendizagem de serviço, para que seja educacionalmente válida, precisa ser mais do que simplesmente “fazer bem”

aos outros. É intelectualmente desonesto conceder crédito acadêmico aos alunos por simplesmente gastarem certo número de horas em serviço à comunidade. Se pensar não basta, também não basta simplesmente fazer. É necessário tanto ação como análise. É essencial que haja reflexão individual e em grupo maior. Nem toda experiência de serviço oferecida à nível de faculdade requer análise. Mas aquelas pelas



**Alunos da La Sierra University (em Riverside, Califórnia, E.U.A.) pintam casas durante o Dia de Serviço Comunitário.**

quais se concede crédito acadêmico, certamente devem requerer análise.

Anos atrás, fiquei convencido de que para ensinar sobre o Sermão da Montanha ou sobre um dos Evangelhos, eu deveria requerer participação dos alunos em projetos de serviço. Porém fui lento em ver que devia ajudar meus alunos a fazer a conexão entre a experiência de serviço e as afirmações do texto.<sup>8</sup>

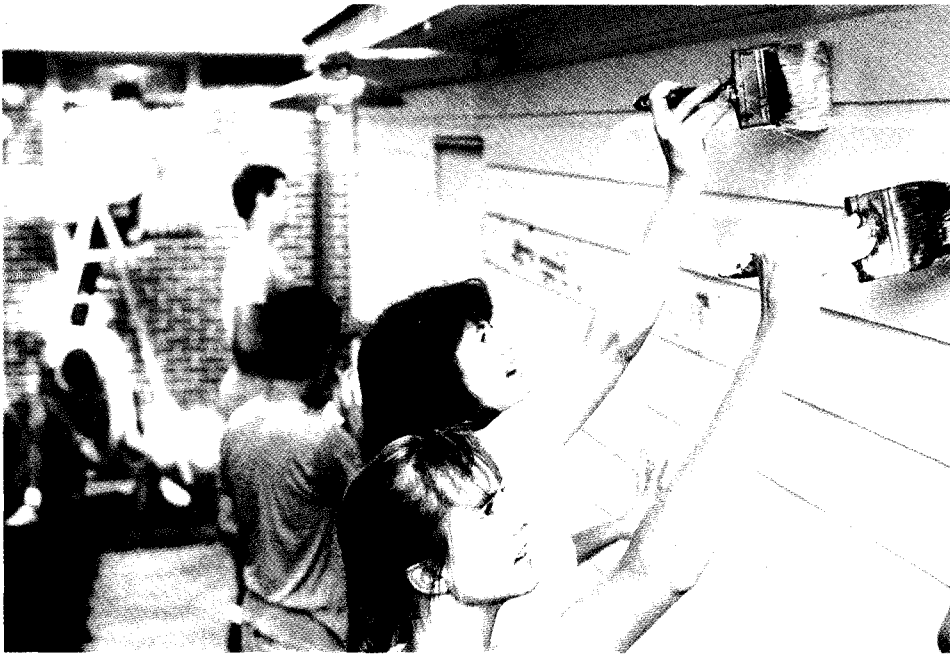
A lição não é popular entre todos os alunos universitários interessados em servir. Uma geração que suspeita tanto da área acadêmica como das instituições pode querer simplesmente colocar seu tempo de serviço numa cozinha que serve sopa. Entretanto, devemos insistir em que as experiências concretas sejam equilibradas por análise, reflexão e leitura mais ampla. Não basta compadecer-se daqueles que aparecem para tomar a sopa. Precisamos compreender o que faz com que aquelas pessoas venham ali, e devemos também perguntar o que pode ser feito a fim de tornar a cozinha que serve sopa obsoleta.

### **Lidando com a Nossa Resistência**

Aqueles que controlam o progresso da aprendizagem baseada em serviço descobrem que seu maior obstáculo é o corpo docente acadêmico. Todos os demais na educação superior vêem o valor de tal aprendizagem antes do corpo docente. No entanto, nenhum outro grupo é tão crucial à experiência de serviço como o é o corpo docente — aqueles que controlam o currículo. Professores universitários são, por necessidade, cautelosos acerca de modas passageiras. Eles têm a tendência de ser refletivos e analíticos, mas existe ocasião em que a tartaruga tem que colocar seu pescoço para fora e fazer avançar sua carapaça!

Nós, adventistas, temos produzido nossa própria resistência à ênfase de servir a uma comunidade maior. Duvidosos de que o mundo possa melhorar, nós aguardamos a Segunda Vinda. Alguns dentre nós querem saber o que essa atenção ao serviço tem que ver com as mensagens dos três anjos. Será que o “evangelho social” está se infiltrando na igreja?

Integralismo é o componente-chave nas crenças adventistas — não cremos que almas fora do corpo serão arrebatadas na Segunda Vinda. Tampouco ensina a Bíblia que haverá vida eterna sem estar relacionada com este mundo (Apocalipse 21, 22). Provavelmente ninguém levaria a sério conversa alguma sobre uma



**Cada ano, os alunos do Union College (em Lincoln, Nebraska, E.U.A.) pintam inúmeras casas como sua contribuição à comunidade.**



**Alunos do Oakwood College (em Huntsville, Alabama, E.U.A.) limpam cinco milhas de rodovias locais como parte do seu Programa de Alcance à Comunidade.**

comunidade de amor na presença de Deus algum tempo no futuro — seja no futuro próximo ou mais adiante — a menos que vejam agora a evidência do amor desta comunidade. Os adventistas na educação superior têm se desincumbido de quase todos os aspectos negativos paroquiais do seu legado. Mas ao mesmo tempo, temos a tendência de ficar embaraçados com o comportamento disfuncional da nossa família apocalíptica. À semelhança de outros grupos minoritários dentro da educação norte-americana, nós vivemos em dois mundos. O espaço entre as origens religiosas e as associações intelectuais por vezes se torna uma lacuna.

Para intelectuais que talvez pensem que suas origens adventistas são um risco, gostaria de dizer que as pessoas que mais profundamente influenciaram a consciência do mundo nos últimos 50 anos vieram de origens religiosas e até mesmo de grupos sectários minoritários — Martin Luther King, Jr. pregador norte-americano descendente de africanos, nascido no Sul dos Estados Unidos; Madre Teresa, católica albanesa; Alexandre Solzynitzyn, escritor russo ortodoxo exilado; e Elie Wiesel, dum gueto judeu na Europa. Quem poderia predizer o poder moral do hinduísta Mahatma Gandhi? Todos estes foram capazes de ultrapassar o fundamentalismo estreito de suas comunidades de fé enquanto encontraram naquelas mesmas comunidades religiosas e sectárias uma fonte de recursos morais e espirituais. Isso ocorreu mesmo enquanto eles não sabiam de antemão exatamente como sua comunidade de fé os apoiaria em seu serviço ao mundo.<sup>9</sup>

Não devemos servir os outros ou cooperar com eles ao mesmo tempo que procuramos distanciar-nos deles ou esculpir um nicho de distinções denominacionais, mas fazê-lo a fim de sermos fiéis à nossa própria luz. Nosso senso do que é necessário e correto muitas vezes é partilhado por outros pensadores cristãos e não-cristãos. Isto não nos deve surpreender, dado o fato de que este é um Universo através do qual o Espírito de um só Deus está atuando.

### **Para Onde Iremos?**

Nossas declarações de missão prometem aos alunos uma educação cristã que os preparará para uma vida de serviço. Será que precisamos modificar nossas declarações de missão? Ou precisamos modificar a maneira em que ensinamos nossos cursos e construímos nossos programas acadêmicos?

*A função principal da faculdade cristã é o preparo de jovens para sua vocação de serviço.*

Diversas instituições adventistas de educação superior com as quais estou familiarizado estão procurando individualmente diminuir a brecha entre as declarações de missão e o currículo. Por exemplo, a La Sierra University estabeleceu o serviço comunitário como requisito para formatura. A Comissão do Presidente para Aprendizagem de Serviço no Walla Walla College foi recentemente estabelecida para promover a aprendizagem de serviço dentro do programa acadêmico. Um diálogo mais amplo entre nossas faculdades e universidades adventistas serviria para enriquecer e informar o impulso para o serviço que se está espalhando entre nossos campi. Precisamos perguntar como o programa de estudantes missionários e outras iniciativas voluntárias podem ser integradas mais adequadamente no currículo das faculdades e universidades adventistas.

É agora que os administradores acadêmicos em instituições adventistas devem colocar a aprendizagem de serviço na agenda em suas reuniões regionais. Poderíamos tirar proveito de uma conferência de alto nível sobre serviço. ☞

*Dr. Ernest J. Bursey é professor de estudos bíblicos do Walla Walla College, em College Place, Washington, E.U.A. Ele é presidente da Comissão do Presidente para Aprendizagem de Serviço no Walla Walla College.*

#### NOTAS E REFERÊNCIAS

1. Por exemplo, a sentença de abertura e a de encerramento da elaboração da declaração de missão publicada no atual boletim acadêmico do Walla Walla College diz: "Através de companheirismo bem como de ensino o corpo docente procura desenvolver nos alunos a capacidade para... viver em prol do serviço a Deus e do melhoramento da raça humana."
2. De acordo com a Comissão de Serviço Nacional e Comunitário, a aprendizagem de serviço é "um método através do qual os alunos aprendem e se desenvolvem mediante participação ativa em experiências de serviço cuidadosamente organizadas que preenchem necessidades reais na comunidade e que são



**O serviço comunitário na Southern Adventist University (em Collegedale, Tennessee, E.U.A.) inclui encher sacos de areia para combater a erosão.**

coordenadas em colaboração com a escola e a comunidade".

3. Campus Compact: O Projeto para Serviço Público e Comunitário é uma aliança entre centenas de presidentes de faculdades e universidades que se comprometem a ajudar os alunos a desenvolverem os valores e habilidades de participação cívica através do envolvimento em serviço público. Além da organização nacional, existem inúmeras organizações da Campus Compact a nível de estado. Para maiores informações, escreva para: Campus Compact; c/o Brown University; Box 1975; Providence, RI 02912; E.U.A. Telephone: 401-863-1119; fax: 401-863-3779.
4. The Partnership for Service-Learning é uma organização com fins não lucrativos registrada no Estado de New York. Para maiores informações, escreva para: The Partnership for Service-Learning; 815 Second Avenue, Suite 315; New York, NY 10017; E.U.A. Telephone: 212-986-0989; fax: 212-986-5039.
5. Ellen G. White, *Educação* (Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1977), pág. 17.
6. Não desejo abrandar as complexidades e intransigência dos problemas sociais do mundo ou os riscos que os provedores de assistência enfrentam ao lidar com os mesmos. Acerca dos perigos do método de serviço baseado no sucesso, ver de Robert Coles, *The Call of Service: A Witness to Idealism* (Boston: Houghton Mifflin, 1993) e de David Hillfiker, *Not All of Us Are Saints: A Doctor's Journey with the Poor* (New York: Hill and Wang, 1994).
7. *Educação*, pág. 238.
8. Ernest J. Bursey, "Action in Higher Education: A Case Study From the Gospels", *The Journal of Adventist Education* 55:2 (Dezembro 1992/ Janeiro 1993), págs. 28-32.
9. Sou grato a Robert Inchausti, autor do livro *The Ignorant Perfection of Ordinary People* (Albany, NY: State University of New York Press, 1991), por este discernimento.